

Reelaboração de gêneros na escola: a produção de booktubes por estudantes do Ensino Fundamental

Ana Cláudia Oliveira Azevedo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: 98anaclaudia@gmail.com

Márcia Helena de Melo Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: marciahelenad@yahoo.com.br

Dayana Junqueira Ayres
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: dayana.ayres@hotmail.com

294

Palavras-chave: Booktube. Resenha. Reelaboração de gêneros. Ensino de gêneros

INTRODUÇÃO

Os pressupostos do Círculo de Bakhtin sobre a linguagem, desenvolvidos na primeira metade do século XX, se refletem em documentos da educação brasileira como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que define as competências básicas que os estudantes devem desenvolver para a prática na vida social. Tais competências estão diretamente relacionadas ao conceito de gêneros discursivos, desenvolvido pelo Círculo para abordar os “[...] *tipos relativamente estáveis* de enunciados [...]” (Bakhtin, 2011, p. 162) elaborados nos diversos campos de comunicação, refletidos tanto no conteúdo temático quanto no estilo e na construção composicional dos enunciados.

Em consonância com isso, a BNCC da área de Linguagens defende que o currículo escolar deve contemplar gêneros dos seguintes campos de atuação social: vida pessoal, práticas de ensino e pesquisa, jornalístico-midiático, atuação na vida pública e artístico (Brasil, 2018). A partir desses campos – e de gêneros a eles relacionados –, segundo o documento, seriam desenvolvidas as competências básicas para o exercício da cidadania pelos sujeitos. Vale ressaltar que todos esses campos têm passado por transformações

Realização:



Apoio:



com a popularização de tecnologias como a internet, que ocasiona transformações nos gêneros, chegando até mesmo a ocasionar o surgimento de novos.

Essas transformações pelas quais passam os gêneros são denominadas por Bakhtin (2011) de *reelaboração*. Conforme Azevedo (2022), esse conceito foi ampliado e difundido por pesquisadores brasileiros, que destacam o papel ativo dos sujeitos nesse processo de reelaborar os gêneros para se adequar a novas possibilidades comunicativas. Neste trabalho, consideramos que isso acontece com o gênero resenha, que, ao passar por um processo de reelaboração, gera o *booktube*¹, um vídeo veiculado na plataforma *YouTube* e que tem a função de avaliar obras literárias (Ayes; Pereira; Azevedo, 2021).

Diante disso, o objetivo do presente trabalho é discutir a reelaboração do gênero resenha a partir da análise do processo de produção do gênero discursivo digital *booktube* por estudantes de Ensino Fundamental II em um contexto de ensino remoto.

METODOLOGIA

Produzimos os dados² deste trabalho com uma sequência didática aplicada a estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada, a fim de trabalharmos os gêneros resenha e *booktube*. Todo o processo ocorreu em contexto de sala de aula remota, durante o qual observamos que, mesmo em uma escola privada, havia problemas de conectividade e de acesso a dispositivos como computadores pelos sujeitos da pesquisa. A sequência didática, baseada nos pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), contemplou as seguintes etapas: atividade preliminar; apresentação da situação; produção inicial; módulos (divididos de 1 a 4) e produção final.

A *Atividade preliminar*, que não está presente no esquema original de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), consistiu na leitura e discussão de obras literárias selecionadas pela instituição de ensino (*A menina que roubava livros*, *A Mala de Hana: uma história real* e *A Revolução dos Bichos*), etapa essencial para a produção de resenhas

¹ Devido à limitação de espaço, não detalhamos, neste trabalho, as características do *booktube* como gênero, formado por conteúdo temático, estilo e construção composicional flexíveis – tarefa que já realizamos em Ayres, Pereira e Azevedo (2021). No entanto, ao longo de nossa análise, citamos algumas das particularidades desse gênero, a fim de mostrar as (des)semelhanças do *booktube* com a resenha, destacadas ao longo do processo de aprendizagem dos sujeitos de pesquisa.

² Esses dados fazem parte da pesquisa de Doutorado *Booktube: O potencial dos gêneros advindos das tecnologias digitais da informação e comunicação para as práticas de leitura e escrita*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Enfatizamos que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da instituição, sob o nº CAAE: 38740820.6.0000.0055.

Realização:



Apoio:



e *booktubes*, já que a leitura precede a avaliação da obra. Na ocasião, discutimos aspectos globais, como autoria da obra, personagens e opinião dos alunos.

Em seguida, na fase de *Apresentação da Situação*, exibimos quatro *booktubes*, para que os estudantes se familiarizassem com o gênero. Nesse momento, destacamos a sua relação com o gênero escrito resenha, que também cumpre o propósito de avaliar livros. Na ocasião, expusemos os elementos que, com base na análise de Ayres, Pereira e Azevedo (2021), podem compor o *booktube*: apresentação pessoal e do título da obra avaliada; vinhetas para separar as “subseções”; resumo; avaliação, incluindo ou não um relato pessoal; (não) recomendação; informações complementares, como curiosidades, polêmicas e comparações com outras obras; propaganda de parceiros; e despedida.

Na fase de *Produção Inicial*, para sistematizar a discussão anterior, os estudantes esboçaram roteiros de *booktube*, foram a base para o trabalho de refinamento realizado nos quatro *Módulos*, nos quais solicitamos buscas na internet e um roteiro estruturado, além de discutir questões como responsabilidade na disseminação de informações, seleção de recursos multimodais e escolha de *softwares* de edição. Após esse trabalho, os estudantes usaram seus *smartphones* para gravar e editar *booktubes*, o que consistiu na fase de *Produção Final*. Todo esse processo, registrado por meio de gravações das chamadas de vídeo feitas com os sujeitos, é analisado e discutido na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a fase de *Apresentação da situação*, discutimos com os estudantes as semelhanças entre os gêneros resenha e *booktube*, relação percebida por apenas um deles no formulário respondido no início da aula. Durante a interação estabelecida, um dos participantes citou, ainda, o *bookstragram*, que consiste em uma reelaboração da resenha no ambiente específico do *Instagram*, semelhantemente ao que ocorre com o *booktube* no *YouTube*. Apesar de reconhecerem as semelhanças entre os dois gêneros, ainda nesse primeiro momento, os estudantes consideraram que o *booktube* apresenta algumas particularidades em comparação com a resenha, dentre as quais está a estrutura em vídeo e a necessidade de maior planejamento, como mostra o trecho a seguir:

J. A.: [...] pra você fazer um *Booktube* você tem que planejar BASTANTE pra fazer um *Booktube*. Tem que ter etapas, né? São etapas o *Booktube*. Além disso, eu também acho que [...] o *Booktube* é uma revolução.

Realização:



Apoio:



A necessidade de planejamento do *booktube* foi atendida fase de *Produção inicial*, na qual os estudantes apresentaram um roteiro com traços correspondentes aos *booktubes* que assistiram na etapa de *Apresentação da situação*. Embora cada um dos roteiros apresentasse elementos específicos, ambos continham: 1) Apresentação pessoal e/ou do canal no *YouTube*; 2) Sumarização da obra lida; 3) Curiosidades sobre a obra e/ou autor; e 4) Avaliação. Diante disso, ressaltamos que, já na fase de *Produção Inicial*, os sujeitos demonstram um conhecimento sobre a construção composicional do *booktube*, formada, conforme Ayres, Pereira e Azevedo (2021, p. 398), por: “(1) vinhetas estáticas ou em movimento [...]; (2) apresentação pessoal/do canal; (3) sumarização da obra; (4) avaliação da obra lida; e (5) despedida”.

Desse modo, os roteiros analisados comprovam as semelhanças entre o *booktube* e o gênero que ele reelabora, a resenha, que, conforme Motta-Roth e Hendges (2010), é composta por: (1) Apresentação; (2) Descrição; (3) Avaliação e/ou (4) (Não) recomendação. No entanto, vale ressaltar que o *booktube* não é uma mera reprodução da resenha, pois apresenta particularidades, como o próprio formato em vídeo, que o torna propício à inserção de elementos multimodais como a *Encenação* e as *Vinhetas*, que apareceram em todos os *booktubes* feitos pelos sujeitos da pesquisa na fase de *Produção Final*, na qual optaram por fazer o vídeo individualmente, e não em duplas ou trios.

Destacamos que, em alguns trechos dos *booktubes* feitos pelos estudantes, houve uma “fuga” do roteiro, o que, segundo eles, se deve a uma espontaneidade admitida pelo gênero no momento de sua produção. Nesse sentido, nas produções dos estudantes, observamos um nível de formalidade menor que o comumente encontrado nas resenhas escritas, o que, ao nosso ver, não se justifica somente pelo fato de o *booktube* ser predominantemente oral, mas representa mais uma característica do gênero apreendida por eles. Outro aspecto que nos chamou a atenção foi a diferença na duração dos vídeos de *booktube* criados por cada estudante, o que reflete o trabalho realizado por nós na *Apresentação da situação*, quando exibimos vídeos cuja duração também varia.

Diante desses dados, entendemos que os estudantes, ao longo do processo de produção dos *booktubes*, demonstram uma compreensão do gênero *booktube* no que diz respeito tanto ao seu conteúdo temático quanto à sua construção composicional e ao seu estilo, que, conforme Ayres, Pereira e Azevedo (2021) ressaltam, são bastante flexíveis.

Realização:



Apoio:



CONCLUSÕES

Este trabalho buscou defender o *booktube* como reelaboração do gênero resenha a partir da análise do seu processo de produção por estudantes de Ensino Fundamental II. Constatamos que os sujeitos se apropriaram do gênero *booktube*, no que diz respeito tanto aos aspectos herdados da resenha – apresentação, descrição, avaliação e (não) recomendação da obra (Motta-Roth; Hendges, 2010) – quanto aos aspectos próprios desse gênero discursivo digital, como o uso de vinhetas e a menção a curiosidades sobre a obra. Dessa forma, concluímos que os estudantes entenderam o *booktube* como uma reelaboração do gênero resenha e, também, o produziram de forma adequada.

298

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. C. O. **O gênero tweet e a (hiper)textualização de objetos de ensino-aprendizagem**. 2022. 202f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022.

AYRES, D. J.; PEREIRA, M. H. M.; AZEVEDO, A. C. O. Booktube: um gênero discursivo advindo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. 3, p. 1-27, set.-dez./2021.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Versão final. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018.

DOLZ, J. NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, J. NOVERRAZ, M. SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 81-108.

Realização:



Apoio:

